

Relatório

Assunto: Envolvimento de militares portugueses no exterior no 3º trimestre de 2022

1. Sumário executivo

O relatório que se apresenta evidencia como o envolvimento de militares portugueses no exterior nas dimensões Forças Nacionais Destacadas (FND), Elementos Nacionais Destacados (END) e Cooperação no Domínio da Defesa (CDD) permanece primordial no apoio às políticas externa e de defesa nacionais, e reflete de forma expressiva a abordagem a 360º e o empenho nacional no cumprimento dos compromissos internacionais assumidos pelo Estado. Esta realidade assegura e contribui, de forma sustentável, para o reconhecimento externo de Portugal como um Estado coprodutor de segurança internacional.

Ao longo do 3º trimestre de 2022 Portugal participou com uma média/mês de 718 elementos em missões internacionais, os quais se distribuem em função dos respetivos âmbitos de projeção e atuação, designadamente FND, END, CDD e os efetivos da Autoridade Marítima Nacional - Polícia Marítima (AMN/PM) que se encontram empenhados no quadro da UE-FRONTEX.

Em termos do envolvimento de FND, END e AMN/PM nas diversas Organizações Internacionais/ou modalidades, verifica-se a seguinte distribuição: OTAN (40%), ONU (29%), UE + FRONTEX (23%) (UE sem FRONTEX 20%), e bilateral/multilateral (7%).

No que diz respeito às áreas geográficas em que se verifica a participação de Portugal destaca-se a pegada no triângulo africano 'República Centro Africana (RCA) – Moçambique - Golfo de Áden' (43%) e no 'Leste Europeu' (40%); e, em menor medida, no Mediterrâneo (7%), na região do Golfo da Guiné/Costa Ocidental (7%) e no Atlântico (<1%).

No quadro da CDD, o empenhamento foi de 76 elementos e a formação disponibilizada em Portugal envolveu 60 formandos.

A análise desenvolvida tem por base a informação constante nas ref. (a) e (b) e os dados estatísticos são provenientes das seguintes fontes: Comando Conjunto para as Operações Militares do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CCOM/EMGFA), Comando Geral da Polícia Marítima da Autoridade Marítima Nacional (CGPM/AMN) e a Direção-Geral de Política de Defesa Nacional (DGPND).

2. Análise

O empenhamento das Forças Armadas em missões e operações fora do Território Nacional durante o 3º trimestre verificou um ligeiro decréscimo face ao trimestre anterior (Gráfico 1). O mesmo gráfico apresenta os dados da distribuição do efetivo por género, de acordo com os critérios previamente estabelecidos.

Relativamente à distribuição por género, importa sublinhar a continuidade da tendência crescente da participação de elementos do sexo feminino. O Exército é o ramo no qual se verifica o maior contributo de elementos do sexo feminino (média de 41 elementos/mês) face ao sexo masculino (média de 453 elementos/mês), no que configura um rácio de 1:10 (feminino/masculino), aproximadamente.

Em relação ao contributo dos Ramos, o Exército continua a ter a participação mais significativa em termos do número total de elementos empenhados, registando uma média mensal de 490 militares (Roménia e RCA), seguido da Marinha (Força de Fuzileiros na Lituânia).

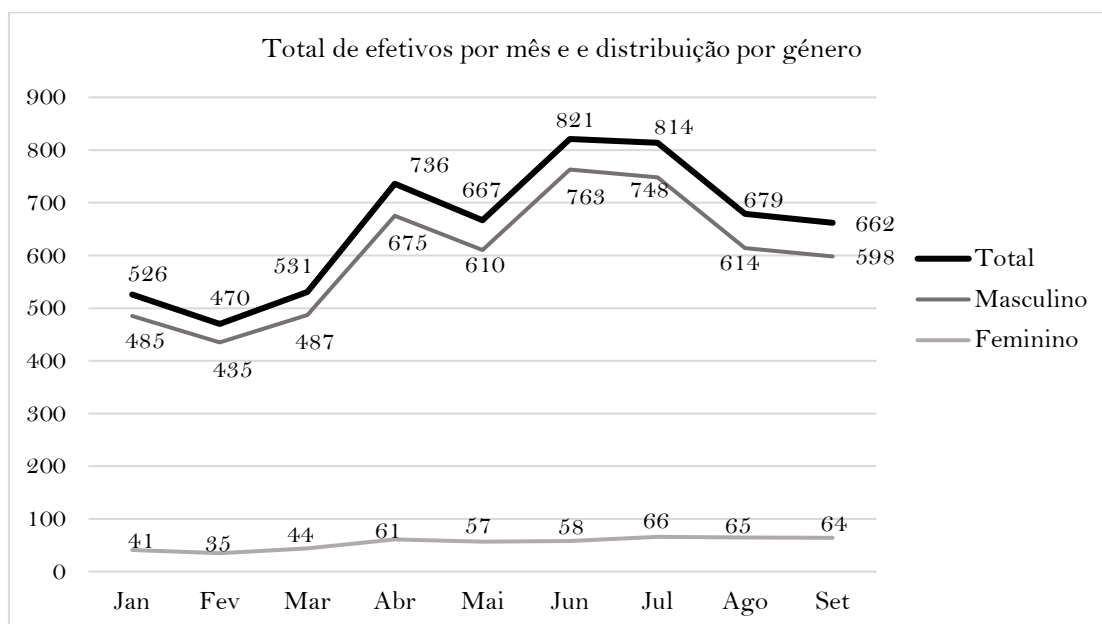


Gráfico 1

No sentido de fornecer uma perspetiva temporal sobre esta matéria apresenta-se as médias de empenhamento dos efetivos que têm sido registadas ao longo dos últimos dez anos (Gráfico 2).

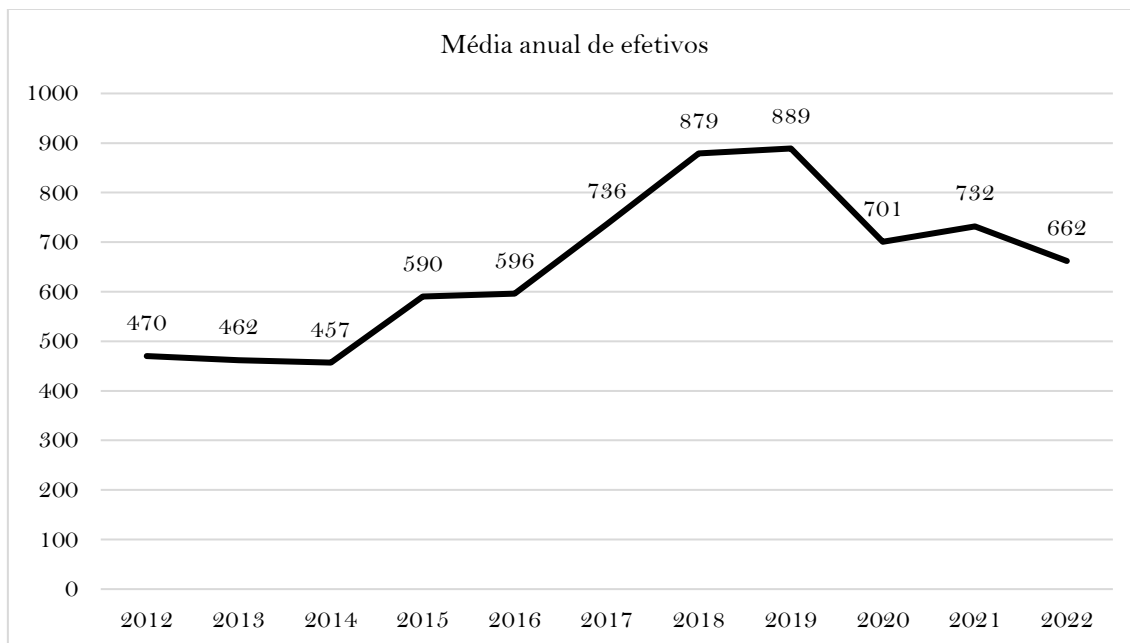


Gráfico 2

Relativamente à distribuição pelas diversas organizações internacionais/modalidades (Gráfico 3), as participações de Portugal mais significativas do ponto de vista do emprego do efetivo continuam a verificar-se no quadro da OTAN (40%). Esta situação decorre da manutenção das missões de reforço do flanco leste europeu no âmbito das iniciativas ‘*Tailored Forward Presence*’ e ‘*enhanced Vigilance Activity*’ na Roménia (226 em Jul/247 em Ago/226 em Set) FND/END), e ‘*Assurance Measures*’ na Lituânia (146 Fuzileiros), tendo-se procedido à retração desta última em Ago22, situação que justifica o decréscimo observado.

Destacam-se as participações na ONU (29%) através da ‘MINUSCA’ na RCA (189 em Jul/197 em Ago/197 em Set) com FND e END, na ‘MINUSMA no Mali com END, e na UNVMC na Colômbia, também com END.

Na UE (20%) é particularmente saliente a participação de END nas missões de treino ‘EUTM MOZ’ (Moçambique) ‘EUTM RCA’, ‘EUTM Mali’, ‘EUTM Somália’ e na missão ‘EUNAVFOR ATALANTA’ (Somália). Relativamente a FND refira-se a ‘Operação IRINI’ EUNAVFORMED (33) que teve início em Set, no Mediterrâneo. No âmbito da FRONTEX, a AMN/PM participou com militarizados na Operação “JO POSEIDON” (Grécia) e na Operação “JO THEMIS” (Itália).

Por último, no plano bilateral-multilateral (7%), e apesar da conclusão da Iniciativa Mar Aberto no Golfo da Guiné em Jun22, releva-se durante o 3º trimestre a presença nacional através da participação na missão de capacitação do NRP Zaire (São Tomé e Príncipe) e na missão de Treino Guiné-Bissau a partir de Set. Neste âmbito, registou-se também a participação de END na SOTU (Roménia), na Operação *Gallant Phoenix* (Jordânia), na Célula de Informações (RCA), na *Task Force Takuba* (Chade - até finais de Ago).

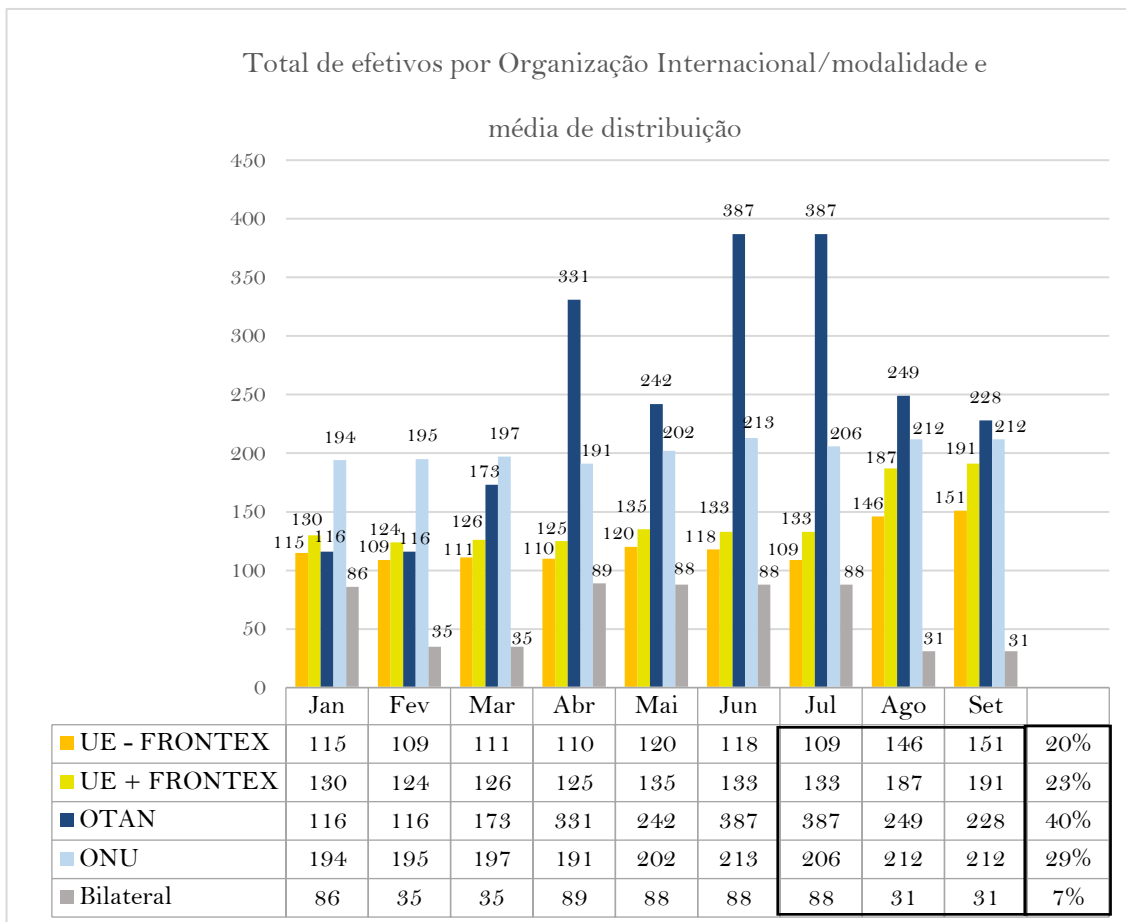


Gráfico 3

No que diz respeito às áreas geográficas, destaca-se a distribuição da pegada nacional no triângulo africano ‘República Centro Africana (RCA) – Moçambique - Golfo de Áden’ (43%), circunstância que decorre do efeito cumulativo das missões EUTM RCA, EUTM MOZ e MINUSCA RCA. Segue-se o ‘Leste Europeu’ (40%) e, em menor medida, o Mediterrâneo (7%), a região do Golfo da Guiné/Costa Ocidental (7%) e o Atlântico (<1%).

No que diz respeito à dimensão da CDD, a participação Nacional ascendeu a 76 elementos através da presença de assessores militares em todos os países PALOP e em Timor-Leste. A distribuição é a que se indica: Angola (28), Moçambique (24), Timor-Leste (14), Guiné-Bissau (3), São Tomé e Príncipe (3) e Cabo Verde (2). O Exército (37) constituiu o Ramo que mais contribuiu nestas missões, seguindo-se a Marinha (25) e a Força Aérea com (14).

No quadro da formação realizada em Portugal, refere-se que num total de 60 formandos, o país com a maior representatividade foi Cabo Verde (18), seguindo-se Timor-Leste (11), São Tomé e Príncipe (11), Guiné-Bissau (7) e Angola (7). O Exército foi o Ramo que acolheu mais formandos (36).